

# Joyce DiDonato

*Songplay*



**11 mar 24**

**11 mar 24** SEGUNDA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Joyce DiDonato** Meio-Soprano

**Craig Terry** Piano, Arranjos

**Gregg August** Contrabaixo

**Jimmy Madison** Percussão

**Charlie Porter** Trompete

**Lautaro Greco** Bandoneón

**Preston Smith** Engenheiro de som

**Carolina Furtado** Assistente de Guarda-Roupa

## SONGPLAY

**Tommaso Giordani** (atrib.)

*Caro mio ben*

(arr. Craig Terry)

**Giulio Caccini**

*Amarilli, mia bella*

(arr. Craig Terry)

**Allie Wrubel**

*(I'm Afraid) The Masquerade is Over*

(arr. Craig Terry)

**Alessandro Parisotti /  
Salvator Rosa** (atrib.)

*Se tu m'ami / Star vicino*

(arr. Craig Terry)

**Enrique Delfino**

*Griseta*

(arr. Lautaro Greco)

**Jerry Bock**

*Will he like me?*

do musical *She Loves Me* (arr. Craig Terry)

**Giuseppe Torelli**

*Tu lo sai*

(arr. Craig Terry)

**Astor Piazzolla**

*Los Pájaros Perdidos*

(arr. Lautaro Greco)

**Duke Ellington**

*(In My) Solitude*

(arr. Craig Terry)

**Isham Jones**

*There Is No Greater Love*

(arr. Charlie Porter, James Madison)

**Benedetto Marcello** (atrib.)

*Quella fiamma che m'accende*

(arr. Craig Terry)

**Giovanni Paisiello**

*Nel cor più non mi sento*

(arr. Craig Terry)

**George Shearing**

*Lullaby of Birdland*

(arr. Craig Terry)

**Zez Confrey**

*Dizzy Fingers*

(arr. Craig Terry)

**Gene Scheer**

*Lean Away*

(arr. Andrew Thomas, Craig Terry)

**Richard Rodgers**

*With a Song in My Heart*

do musical *Spring is Here*

(arr. Craig Terry)

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: 1h 30 min.

CONCERTO SEM INTERVALO

## Songplay

A improvisação e a ornamentação existem na música desde sempre e essa característica pode ser um ponto de partida para a construção de um programa onde convivem géneros musicais tão distantes cronológica e geograficamente como árias antigas italianas e *standards* de jazz americanos. Estes cruzam-se também no cuidado com a linha vocal e no papel do intérprete. E finalmente, no amor, que com as suas paixões e desencontros alimenta a inspiração de compositores e letristas na maioria das grandes canções da História.

Alessandro Parisotti (1853-1913), foi um compositor italiano que se tornou conhecido como editor da coleção *Arie Antiche* (1885-1888), publicada como a primeira obra de repertório de referência para o estudo do canto lírico. Surge na senda de recuperação da música esquecida das eras barroca e clássica, tendência da época. Aspirava-se a que esta recuperação fosse rigorosa e por isso Parisotti analisou e transcreveu manuscritos e introduziu-lhes acompanhamentos ao piano, fazendo pequenas alterações na estrutura harmónica e na colocação de algumas palavras, acrescentando ornamentação, mas sempre com o intuito de ser o mais fiel possível ao estilo original. Nas suas palavras, respeitando o “caráter da composição” e a “marca do autor e do século”. Organizou esta “bíblia” do canto com árias dos séculos XVII e XVIII, segundo o próprio, pela pureza e simplicidade das suas formas, pelos *affetti* e pela suave serenidade, por oposição à música do seu tempo, “neurótica”,

cheia de “sobressaltos e contrastes violentos”. Não exige meios vocais específicos, mas pede uma execução precisa do que está escrito, com ornamentos sim, mas com cuidado e “uma dose de bom gosto”.

Se Parisotti escreveu os acompanhamentos da maioria das árias que selecionou, também Craig Terry, pianista acompanhador, arranjador, vencedor do *Grammy*, o faz no século XXI para realçar a versatilidade e intemporalidade das mesmas e da voz que as interpreta. *Caro mio ben*, atribuída a Tommaso Giordani (c. 1730-1806), compositor napolitano sobretudo de ópera, terá sido escrita para um concerto em Londres e publicada primeiramente na capital britânica. A linha vocal mantém-se fiel ao original, com pequenos ornamentos e o arranjo de Terry, só para piano, altera algumas das harmonias propostas por Giordani/Parisotti, e dá-lhe um toque mais jazzístico. Já *Amarilli, mia bella* é um madrigal solista, expressivo e ornamentado, representativo da *seconda pratica*, onde a música serve o texto. Pertence a *Le nuove musiche* (1602) de Giulio Caccini (1551-1618), famoso cantor da corte dos Medici que se acompanhava ao alaúde.

Género de improvisação e de expressão por excelência, o jazz viria a estabelecer no final do século XX o seu estatuto de forma elevada de arte musical. Com origem nas *worksongs* dos escravos e nos espirituais negros, acompanhou a história americana e cresceu em paralelo com a evolução da sociedade e da cultura

do país. Se inicialmente era interativo entre músicos e audiências, não havendo separação entre ambos quando era tocado nas ruas e nos clubes noturnos, chegaria nos anos 50 e 60 às salas de concerto internacionais.

*Standard* de jazz, ou seja, parte da compilação de centenas de melodias que se afirmaram como grande repertório, interpretado e reinventado, (*I'm Afraid The Masquerade is Over* (1939) tem como base um melancólico poema de Herb Magidson e música de Allie Wrubel, escritor de canções para a Warner Brothers e depois para a Disney.

Com uma roupagem de bossa nova, género nascido no final dos anos 50, proveniente do samba e com grande influência do jazz, *Se tu m'ami*, atribuída por Parisotti a Pergolesi, mas crendo-se ser da autoria do próprio editor, é agregada por Terry a *Star vicino*, esta mais dentro do *cool jazz*, mas como se de uma ária em duas secções se tratasse.

A par com o jazz, e por este influenciados, desenvolveram-se nos Estados Unidos o teatro musical e as comédias musicais, considerados *all american* e os maiores sucessos da indústria de entretenimento a partir dos anos 20. Não exclusivo dos EUA, o teatro musical aparece um pouco pela Europa e pelo continente americano, tendo como uma das características a inclusão de géneros musicais menos eruditos e mais próprios do respetivo país.

Na Argentina, desenvolve-se o sainete, peça teatral jocosa de origem espanhola,

com temas da vida quotidiana, usada por vezes como *intermezzo* de uma peça maior, e onde se inclui a dança nacional, o tango. Com letra de José Gonzalez Castillo e música de Enrique Delfino (1895-1967), compositor e pianista, *Griseta* (1924) é um tango acompanhado pelo típico bandoneón, onde se compara a protagonista a personagens da literatura (e ópera) francesa como Mimi ou Manon.

Considerado por muitos “o mais encantador musical jamais escrito”, *She Loves Me* (1963) não foi um sucesso financeiro, mas tornou-se numa obra de culto dos fãs do musical americano. Comédia romântica, adaptada da peça de Miklos Lázló, chegou também ao grande ecrã no filme *You've Got Mail* (1998). Da autoria da célebre dupla Jerry Bock e Sheldon Harnick, destaca-se o número solista “Will he like me?”.

Com letra simples e acompanhamento calmo, com arranjo de jazz, mas respeitando a melodia e o estilo de Giuseppe Torelli (1658-1709), *Tu lo sai* traduz a dor e a solidão de alguém que reflete sobre a rejeição. “Tu lo sai”/ “tu sabes [a dor que causaste]”.

A partitura de *Solitude* (1934) foi escrita por Duke Ellington (1899-1974) em 20 minutos. Canção de referência, gravada inúmeras vezes, imortalizada por Billie Holiday, é uma composição de tom otimista, mas sombria no tempo, onde coexistem a solidão e a doce lembrança. Também dos anos 30, década em que emergia o *swing* e se dançava para contrariar a ansiedade dos tempos incertos,

*There Is No Greater Love* (1936), da autoria de Isham Jones (1894-1956), compositor e intérprete profícuo, foi cantada desde Billie Holiday (1947) a Amy Winehouse (2003).

Com uma introdução do trompete e um papel preponderante do bandoneón, *Quella fiamma che m'accende* de Benedetto Marcello (1686-1739), segundo Parisotti (hoje pensa-se que é da autoria de Francesco Conti), é apresentada ao estilo de um tango, sem beliscar a linha vocal e sem descaracterizar a harmonia original. A ária *Nel cor più non mi sento* é a versão para solista adaptada por Parisotti de parte do dueto da ópera *L'amor contrastato* (1788) de Giovanni Paisiello (1740-1816).

O Birdland Jazz Club, que ainda existe em Nova Iorque, era nos anos 50 do século XX um dos mais importantes pontos de encontro das grandes figuras do jazz. Em 1952, o compositor britânico George Shearing (1919-2011) escreve *Lullaby of Birdland*, dedicada ao dono do clube, Morris Levy.

*Dizzy fingers* (1923) foi um dos maiores sucessos de Zez Confrey (1859-1971),

aspirante a pianista de concerto que se dedicou à composição. É escrita ao estilo de *ragtime*, sincopada e com uma mão direita virtuosística, cheia de escalas, sobre um baixo que define a pulsação e o ritmo.

A terna e doce *Lean Away* transporta-nos para o universo da canção popular americana. Foi escrita em 1996 por Gene Scheer (n. 1958), primeiramente conhecido como libretista e letrista e que tem vindo a emergir como compositor de canção erudita americana.

O musical *Spring is Here*, estreado em 1928 na Broadway, resultou da prolífica colaboração entre Richard Rodgers (1902-1979) e Lorenz Hart (1895-1943), tendo juntos criado mais de 500 composições. “With a Song in My Heart” emancipou-se do musical que incorporava e ganhou o estatuto de *show tune*, uma canção que se tornou independente do seu contexto original, integrando de forma autónoma a memória coletiva.

SUSANA DUARTE

## Joyce DiDonato

Cantora norte-americana nascida no Kansas, Joyce DiDonato recebeu vários *Grammy* e o 2018 *Olivier Award for Outstanding Achievement in Opera*. Conquistou os palcos a nível mundial, tendo ascendido ao topo da indústria como artista e como eloquente defensora das artes. Um repertório que se estende por mais de quatro séculos, uma extensa e diversificada discografia, projetos líderes no setor e um grande talento artístico definem o que é ser cantora no século XXI.

Joyce DiDonato iniciou a temporada 2023-2024 na Metropolitan Opera, no papel de Irmã Helen, numa nova produção de *Dead Man Walking* de Jake Heggie. Os seus compromissos incluem ainda Virginia Woolf, em *The Hours* de Kevin Puts, no MET, *Dido e Eneias*, com Il pomo d'oro, e digressões dos espetáculos *Eden* e *Songplay*.

Em concerto, apresenta-se com a Orquestra Sinfónica de Kansas City, bem como em Istambul, Estrasburgo e Paris. Os destaques recentes incluem o papel de Patricia Westertord na estreia mundial de *Overstory Overture*, de Tod Machover, no Alice Tully Hall de Nova Iorque e no Centro das Artes de Seul, na Coreia do Sul, e uma residência no Musikkollegium Winterthur, na Suíça. A inovadora *Eden Tour* renovou o seu grande sucesso em digressões na Europa e na América do Norte. Em 2022, juntou-se à Metropolitan Orchestra para uma digressão que incluiu a Philharmonie de Paris, o Festival de Baden-Baden e o Barbican Centre.

No domínio da ópera, destacam-se os desempenhos recentes em *Agrippina*, na Metropolitan Opera, numa nova produção da Royal Opera House com Il pomo d'oro; Didon, em *Les Troyens*, na Ópera Estadual de Viena; *Cendrillon* e Adagilsa, em *Norma*, na Metropolitan Opera; *Semiramide*, na Ópera Estadual da Baviera e na Royal Opera House; e Charlotte, em *Werther*, também na Royal Opera House.

Em concerto e em recital, Joyce DiDonato foi artista residente no Carnegie Hall e no Barbican Centre, realizou digressões nos EUA, na América do Sul, na Europa e na Ásia e apresentou-se nos *BBC Proms*. Outros destaques incluem a Filarmónica de Berlim e o maestro Simon Rattle, a Orchestre Révolutionnaire et Romantique e John Eliot Gardiner, a Orquestra de Filadélfia e Yannick Nézet-Séguin e a Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia e Antonio Pappano.

Joyce DiDonato grava em exclusivo para a Warner Classics/Erato. A sua relevante discografia recebeu prestigiosos prémios, quer no domínio da ópera integral, (*Les Troyens* ou *Agrippina*) quer no domínio de outros projetos como os álbuns *Songlay* (*Grammy*), *In War & Peace* (“Best Recital Gramophone Award 2017”), *Diva Divo* (*Grammy*) ou *Drama Queens*. Outras distinções incluem os prémios Gramophone “Artist of the Year” e “Recital of the Year”. O seu nome foi incluído no *Gramophone Hall of Fame*.

## Craig Terry

Pianista e arranjador distinguido com o *Grammy*, Craig Terry desenvolve uma brilhante carreira internacional. É o atual Diretor Musical do Patrick G. and Shirley W. Ryan Opera Center, na Ópera Lírica de Chicago. É também Diretor Artístico do ciclo de recitais “Beyond the Aria,” apresentado pelo Harris Theater de Chicago, em colaboração com o Ryan Opera Center e a Ópera Lírica de Chicago. Craig Terry trabalhou com muitos dos principais cantores clássicos e de jazz.

Como músico de câmara, colaborou com membros da Metropolitan Opera Orchestra, da Orquestra da Ópera Lírica de Chicago, da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e do Pro Arte String Quartet.

Os compromissos recentes de Craig Terry incluem mais de quarenta concertos na América do Norte, na Europa e na Ásia, com artistas como Katherine Beck, Ben Bliss, Christine Brewer, J’Nai Bridges, Lawrence Brownlee, Andriana Chuchman, Joyce DiDonato, Christine Goerke, Will Liverman, Ana María Martínez, Whitney Morrison, Richard Ollarsaba, Susanna Phillips, David Portillo, Patricia Racette, Hugh Russell e Laura Wilde.

A discografia de Craig Terry inclui cinco gravações recentes: *Diva on Detour*, com Patricia Racette, *As Long As There Are Songs*, com Stephanie Blythe, *Chanson d’Avril*, com Nicole Cabell, e *French Horn Recital* (dos 24 Prelúdios, op. 11, de A. Scriabin), com Jonathan Boen. O projeto de gravação *Songplay*, com Joyce DiDonato, lançado pela Warner Classics, recebeu um *Grammy*. Craig Terry nasceu em Tullahoma, no Tennessee. Estudou na Tennessee Technological University (Bachelor in Music Education) na Florida State University, e na Manhattan School of Music (Master in Collaborative Piano Performance), onde foi aluno do pianista Warren Jones.

## Gregg August

O grande versatilidade do baixista e compositor Gregg August permite-lhe abranger os domínios musicais clássico, do jazz e de vanguarda.

É membro associado da Orquestra de Câmara Orpheus e antigo contrabaixo principal da Orquestra Ciutat de Barcelona e da Filarmónica de Brooklyn. Como baixista de jazz, é membro do JD Allen Trio e da Orquestra de Jazz Afro-Latina de Arturo O’Farrill.

Em 2020 lançou o álbum *Dialogues on Race* e recebeu uma nomeação para os *Grammy* na categoria de “Melhor Grande Ensemble de Jazz”. Uma suite expandida para 22 músicos e narrador, a obra integra poemas que servem de base a diálogos musicais destinados a promover a consciencialização e a compreensão das questões que envolvem as relações raciais nos Estados Unidos. Gregg August recebeu dois Grandes Prêmios da International Society of Bassists, no Concurso de Composição David Walter, em 2020. Compôs outras obras de concerto, incluindo *Variations on a Theme by Pérotrin*, que foi encomendada e estreada pela Orquestra de Câmara Orpheus em 2021.

Entre outros músicos e grupos, tocou e gravou com Branford Marsalis, Ornette Coleman, Chick Corea, Ray Barretto, Filarmónica de Nova Iorque, Steve Reich e The Bang on a Can All Stars. Ensina na Universidade de Nova Iorque, na Manhattan School of Music, no Williams College e no Bang on a Can Summer Music Festival at MASS MoCA.

## Jimmy Madison

Uma lista de todos os grupos com os quais Jimmy Madison trabalhou, desde que chegou a Nova Iorque, revelar-se-ia como um “Quem é Quem” da música moderna. Músico aos quatro anos e profissional aos doze, tocou jazz durante toda a vida. Saído de Cincinnati, aos 19 anos, para se juntar ao trompetista de Miami Don Goldie, foi rapidamente contratado por Lionel Hampton após um espetáculo no mundialmente famoso Metropole de Nova Iorque. Desde então, tocou e gravou com Marion McPartland, Bobby Hackett, James Brown, Gerry Mulligan, Nina Simone, Al Cohn, Rahsaan Roland Kirk, Joe Farrell, George Benson, Richie Havens, Stan Getz, Hubert Laws, Lee Konitz, Anita O’Day, Art Farmer, John Lewis, Ray Baretto, Shirley MacLaine, Maceo Parker, Ron Carter, Jon Hendricks, The Joffrey Ballet, Chet Baker, David Berger, Quincy Jones, Toots Theilmans e The Duke Ellington Orchestra, para citar apenas alguns.

O apuro das competências necessárias para acompanhar todos os tipos de música, cantados ou dançados pelos artistas listados acima, ajudou a criar em Jimmy uma sincera apreciação de todas as músicas. O seu trabalho como professor ampliou ainda mais essa valorização. Embora tenha liderado grupos em diversas ocasiões, incluindo uma big band com o compositor Angel Rangelov, Jimmy é mais conhecido como músico de suporte, apresentando-se internacionalmente em palcos de jazz há muito tempo. Certa vez, numa crítica sobre a atuação do Red Rodney Quintet no Blue Note de Nova Iorque, Gary Giddens, do *Village Voice*, caracterizou Jimmy como “o segredo mais bem guardado do jazz”.

## Charlie Porter

O eclético trompetista e compositor Charlie Porter, distinguido com um *Grammy*, estreou-se na cena jazzística de Nova Iorque no final dos anos 90, enquanto estudava trompete na Juilliard School com o famoso trompetista e compositor Wynton Marsalis. Para além de ter colaborado em muitas gravações como músico de suporte, lançou três álbuns seus até o momento. Ao longo de 2024, serão lançados novos álbuns de música original, incluindo um projeto clássico a solo com obras para trompete. Charlie Porter apresenta-se internacionalmente como músico de jazz, solista clássico e músico de câmara. Nos últimos vinte anos, tocou e gravou com muitos músicos e grupos notáveis como Joe Zawinul, Winard Harper, Mike Longo, Paquito D’Rivera, Ira Sullivan, Aaron Diehl, Mike Holober, Jimmy Greene, Jay Thomas, David Berger, Charli Persip, Chuck Israels, Simone Dinnerstein, Sarah Chang, Joyce DiDonato, Goran Bregovic, Marcel Khalife e Kim Duksoo, entre muitos outros. É membro fundador do agrupamento eletroacústico, nomeado para os *Grammy*, Absolute Ensemble, dirigido por Kristjan Jarvi. Colaborou com Joyce DiDonato na gravação do Álbum *Songplay*, vencedor de um *Grammy*.

Charlie Porter diplomou-se pela Juilliard School e pela Manhattan School de Nova Iorque, em interpretação clássica e jazz. Foi também aluno Fulbright no Conservatório de Paris. Foi o primeiro trompetista a vencer as categorias clássica e jazz no Concurso Nacional de Trompete. Como compositor, recebeu encomendas da Chamber Music America e da Doris Duke Foundation. É professor adjunto de trompete na Universidade de Nova Iorque.



## Lautaro Greco

Bandoneonista, pianista e compositor, Lautaro Greco é uma estrela do mundo da música argentina moderna e foi várias vezes distinguido com prêmios *Grammy*. Aprendeu a tocar bandoneón com o seu pai, Pablo Greco, e partilhou o palco com lendários músicos de tango como Rubén Juárez, Fernando Suárez Paz (violinista de Astor Piazzolla), Raúl Lavié e Guillermo Fernández, bem como outros artistas latino-americanos como Marisa Monte. Lautaro Greco estudou na Escola de Música Astor Piazzolla, em Buenos Aires. Com o seu irmão, Emiliano Greco, lidera o Grecos Tango Septet. É também membro da Leopoldo Federico Orchestra e do Quarteto Pablo Agri. Desde 2007, tem sido solista da Juan De Dios Filiberto National Orchestra of Argentine Music. Lautaro Greco realizou muitas digressões nas Américas, na Europa e na Ásia. Em 2010 atuou no concerto de encerramento do Festival de Tango da Cidade de Buenos Aires, com a Leopoldo Federico Orchestra e o famoso cantor panamiano Rubén Blades. Em 2008 trabalhou com o Sexteto Mayor, tendo gravado posteriormente um álbum que ganhou o Prémio Carlos Gardel para “Melhor Álbum de uma Orquestra de Tangos”. Também em 2008, realizou uma digressão a França com o Quarteto Pablo Agri. Em 2013, no Festival de Tango da Cidade de Buenos Aires, tocou com a orquestra Los Arregladores de Troilo. Foi solista de bandoneón na *Suite Tangos y Postangos*, sob a direção de Ernesto Jodos e Pedro Casís. Mais recentemente, tem-se apresentado e gravado com o Quinteto Astor Piazzolla e dado continuidade às suas colaborações com diversas orquestras e artistas internacionais.

20 março



GULBENKIAN  
MÚSICA

**Sonia  
Wieder-Atherton**

**D'Est en Musique**

GULBENKIAN.PT

© 2018 Gulbenkian Música

**16 mar 24**

SÁBADO 18:00 — GRANDE AUDITÓRIO

**17 mar 24**

DOMINGO 18:00 — GRANDE AUDITÓRIO

## Requiem de Mozart

Concertos Participativos

**Coro Gulbenkian**

**Orquestra Gulbenkian**

**Coro Participativo**

**José Eduardo Gomes** Maestro

**Bárbara Barradas** Soprano

**Carolina Figueiredo** Meio-Soprano

**Marco Alves dos Santos** Tenor

**Hugo Oliveira** Barítono

Wolfgang Amadeus Mozart



Concertos Participativos © JORGE CARMONA

**18 mar 24**

SEGUNDA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

## Solistas da Orquestra Gulbenkian

**Francisco Lima Santos** Violino

**Zachary Spontak** Violino

**João Tiago Dinis** Viola

**Albert Payà Velázquez** Viola

**Martin Henneken** Violoncelo

Johannes Brahms,

Antonín Dvořák



© JORGE CARMONA

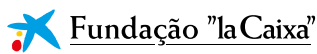
**Se não puder  
vir a um concerto,  
ofereça o seu bilhete.**

**90% dos lugares vazios  
no Grande Auditório  
correspondem a  
bilhetes comprados.**



**GULBENKIAN.PT**

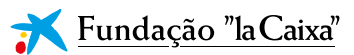
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

